

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE JI-PARANÁ
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INTERCULTURAL – DEINTER


ATA DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

Às nove horas, do dia trinta do mês de setembro do ano de dois mil e onze, reuniram-se na sala do departamento de Educação Intercultural – DEINTER, os membros do Conselho Departamental do curso de Licenciatura em Educação Básica Intercultural. Estavam presentes: a professora EDINEIA APARECIDA ISIDORO (SIAPE: 2579966), chefe do departamento; o professor JOSÉ JOACI BARBOZA (SIAPE 1804852); a professora MARIA LÚCIA CEREDA GOMIDE (SIAPE: 1805694); o professor GENIVALDO FROIS SCARAMUZZA (SIAPE: 1713355), a professora LUCIANA CASTRO DE PAULA (SIAPE: 1726429), o professor KÉCIO GONÇALVES LEITE (SIAPE: 1680989), o professor JOÃO CARLOS GOMES (SIAPE: 1344505). Estavam ausentes os professores: CRISTOVÃO TEIXEIRA ABRANTES (SIAPE: 1649931), por estar participando de um encontro do PIBID em Brasília e, REGINALDO DE OLIVEIRA NUNES (SIAPE: 1813620) por se encontrar em gozo de férias; a reunião contou também com participação da Diretora do Campus da UNIR de Ji-Paraná a professora Doutora APARECIDA AUGUSTA DA SILVA. A chefe de Departamento iniciou a reunião cumprimentando os presentes e, em seguida passou a leitura da pauta da reunião que teve os seguintes pontos: 1) INFRAESTRUTURA; 2) LIBERAÇÃO DE AFASTAMENTO. A professora Edineia iniciou a reunião historicizando a vinda do DEINTER para o espaço onde se encontra atualmente, disse que o então diretor do campus Professor Gunter solicitou o espaço da Pedagogia e repassou, provisoriamente, até a efetivação dos espaços próprios para o DEINTER. Em seguida a chefe do departamento franqueou a fala para a diretora do Campus Aparecida Augusta da Silva. A professora Aparecida iniciou a fala afirmando que a Universidade vive um momento político delicado e que a questão central colocada pelos acadêmicos diz respeito a falta de espaços. Além disso, disse que desde quando o prédio da Engenharia Ambiental ficou concluído ela iniciou um diálogo com a coordenadora daquele curso, visando disponibilizar aqueles espaços, ou seja, o terceiro piso do prédio para o Curso de Licenciatura em Educação Básica Intercultural. Depois efetuara diálogos com os demais professores do departamento para *a posteriori*, numa reunião do CONSEC, formalizar o uso dos espaços até que o prédio do DEINTER fosse concluído. Enfatizou ainda que a chefe de departamento da Engenharia Ambiental Professora Ana Danardim sempre se colocou a inteira disposição no intuito de contribuir para a resolução dos problemas




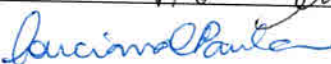



inclusive com a votação no CONSEC e, depois como as coisas foram colocadas, como se estivessem nos despejando da sala. A professora Luciana então perguntou se a disputa entre Pedagogia e a Física pela sala hoje ocupada pelo DEITER se iniciou com a possível saída do DEINTER da sala? A professora Aparecida então informou que a disputa por aquela sala se iniciou com a construção dela, ou seja, é antiga, uma das vítimas dessa disputa foi a professora Beatriz Machado Gomes, que por não mais agüentar as pressões conseguiu recursos do FINEP e construiu o laboratório. A professora Luciana perguntou ainda desde quando a Física está solicitando espaço? A professora Aparecida informou que desde junho, disse ainda que, outros espaços foram oferecidos e, todos foram recusados para tal alegaram as distâncias argumentaram ainda que o ideal seria ocupar o espaço mais próximo ao laboratório preexistente. A professora Aparecida argumentou ainda que, só está se envolvendo na questão por causa de três cursos onde os acadêmicos estão sem aulas. O professor Joaci pediu a palavra disse que, a questão dos espaços, de fato é um problema central no campus de Ji-Paraná, contudo afirmou que a Física tem agido como se não compartilhasse desse problema, pois no momento em que estão solicitando mais salas, estão também colocando a disposição de outros departamentos salas que se encontravam sem ou com pouco uso, além do mais quem está precisando de espaços, não pode dar ao luxo de recusar os espaços oferecidos, então se os alunos estão sem aulas o problema não é de ausência de espaço. Disse ainda que da forma como as coisas se apresentam mais parece uma implicação com o DEINTER do que mesmo ausências de espaços para ministrarem suas disciplinas e que esse discurso de que existem alunos sem aulas não o sensibiliza, pois não se demonstra verdadeiro diante das evidências, disse que já aconteceu dos professores, do Intercultural, ministrarem aulas num salão paroquial, sem ventilador ou ar condicionado para não causar problema para outros professores ou departamentos, aliás, a maioria dos professores sequer ficaram sabendo. O referido professor disse que estranha o fato de numa universidade pública professor se achar dono de sala e agir como oficial de justiça despejando outros professores e alunos de salas. Disse ainda que é função da universidade não só transmitir conteúdos, mas como afirma Zabala, é dever da universidade trabalhar os conteúdos atitudinais e procedimentais e que, práticas como essas ajudam a deformar os cidadãos, pois demonstram que a forma de resolver as coisas não é no diálogo e sim na base da força, do grito ou da pressão. Entende o professor que numa universidade as coisas devem ser decididas de forma colegiada e democrática e não agindo como agiram. Por último o professor perguntou se o acordo com a Prefeitura de Ji-Paraná que tem por objetivo o uso dos espaços pela UAB estão sendo cumpridos e caso não que a direção do campus tome as medidas para retirá-los dos espaços que ocupam atualmente e devolva os mesmos para os cursos efetivos da UNIR, portanto o professor defende a manutenção do recurso, inclusive como ação pedagógica, além de política. Em seguida o professor João disse que jamais imaginaria que ao adentrar numa universidade pública tivesse de gastar o tempo precioso de sua ação discutindo a ocupação de espaços, esse é parte constitutiva do dever do estado, é condição de trabalho que já deveria ser algo dado

e não alvo de lutas entre departamentos. Concorda também que nós do DEINTER não estamos brigando por essa sala, aliás, uma sala velha, habitada além dos professores e alunos durante as etapas por pombos e morcegos, contudo, da forma como as coisas se colocam devemos assumir a ação pedagógica e política e entrar com o recurso contra a decisão do CONSEC é assumir essa postura. O professor Kécio pediu a palavra e disse que devemos analisar a questão no longo prazo e, nessa perspectiva, nós podemos precisar do Departamento de Física, como já precisamos na etapa passada, com o empréstimo de salas, sendo que até o presente momento não nos negaram os espaços, e que a nossa decisão de manter o recurso pode fragmentar o campus, ao gerar um constrangimento entre os departamentos. Então sugeri que deixássemos a sala atualmente ocupada pelo DEINTER, transferíssemos o departamento para uma sala do prédio da engenharia, e elaborássemos um documento a ser encaminhado ao CONSEC requerendo apenas uma retratação ao nosso departamento sobre a maneira como foi decidida a questão do espaço ocupado pelo DEINTER sem a consulta ao próprio DEINTER. O professor Genivaldo pediu a palavra e disse que diante do exposto nos encontramos diante de duas posições: ou mantemos a decisão da reunião anterior ou revogamos o que foi decidido nela, ou seja, de encaminhar o recurso, pois os argumentos até então levantados apontam para esse encaminhamento. O professor Joaci pediu a palavra novamente e disse que, no entendimento dele, a cisão no campus já era uma realidade camuflada numa aparente cordialidade antes mesmo da criação do DEINTER, e o fato de uma decisão como a de quererem nos despejar sem nos consultar é uma demonstração evidente dessa cisão. Disse ainda que, não fomos nós que criamos a fragmentação, contudo não quero ser ingênuo e achar que cedendo sempre iremos construir a unidade a unidade se constrói na diversidade respeitosa e fraterna e não na truculência da ordem de despejo. A professora Maria Lúcia disse que entendia que as propostas têm aspectos que podem ser conciliada, ou seja, o recurso deve ser mantido, contudo uma reunião com os demais departamentos pode ser articulada e, se chegasse a um consenso o departamento deve então retirar o recurso em nome do bom senso, a proposta foi então apresentada como única e aprovada por unanimidade pelo Conselho. Em seguida a chefe de departamento colocou em discussão o pedido de afastamento do professor Kécio Gonçalves Leite, referente ao período de dez a treze de outubro para tratar de elaboração de projeto de pesquisa de doutorado, no âmbito da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática – REAMEC, com o pesquisador Dr. Michael Friedrich Otte, na Universidade Federal de Mato Grosso, em Cuiabá, solicitação que foi aprovada pelo Conselho. Nada mais havendo a tratar, a chefe de departamento deu a reunião por encerrada e eu, professor José Joaci Barboza, lavrei a presente ata que será assinada por mim e pelos demais membros presentes.

NOME	ASSINATURA
Profª Ms Edineia Aparecida Isidoro – Presidente	



Prof. Ms. Jose Joaci Barboza - Membro	
Profª Dr. Maria Lúcia Cereda Gomide - Membro	
Prof. Ms. Genivaldo Frois Scaramuzza - Membro	
Profª Ms. Luciana Castro De Paula Membro	
Prof. Ms. Kécio Gonçalves Leite - Membro	
Prof. Dr. João Carlos Gomes - Membro	